

A distopia brasileira: uma análise da representação da Covi-19 na Revista Quatro Cinco Um¹

Brunna Gabardo Roth²
Paulo Roberto Ferreira de Camargo³
Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

RESUMO

O estudo propõe percorrer a utilização da literatura como meio de construção de narrativa e como referencial jornalístico para a revista Quatro Cinco Um durante a pandemia de Covid-19. Assim, a pesquisa questiona de que forma a revista se posicionou, como um veículo cultural independente, sobre o descaso político acerca da pandemia. Baseando-se na análise de conteúdo, o estudo se propôs a analisar nove textos presentes nas edições de janeiro a maio de 2021 da revista Quatro Cinco Um. Dessa forma, foi detectado que quanto mais elementos sensíveis e materiais se conciliarem, mais próximo o público estará do real, levando a um jornalismo capaz de informar sem perder a força do acontecimento.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; literatura; realidade; linguagem; revista Quatro Cinco Um.

INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19, iniciada em março de 2020, espalhou-se no Brasil em meio à ausência de políticas de contenção do vírus e à consequência de discursos desconstrucionistas⁴ e negacionistas. “Distopia”, “ficção” e “barbárie” se tornaram palavras utilizadas a todo momento por jornalistas tentando descrever a realidade no Brasil, assim como “devastação”, “crise” ou “fim do mundo”. A imprensa noticiou a

¹ Trabalho apresentado na DT/IJ 1 – Jornalismo do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de junho de 2023.

² Recém-graduada do Curso de Jornalismo da PUCPR, e-mail: brunnegabardoroth@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do curso de Jornalismo da PUCPR, e-mail: paulo.camargo@grupomarista.org.br

⁴ Uma tática, citada por Kakutani (2018), utilizada nos governos de Donald Trump e Vladimir Putin, por exemplo, no cenário comandado pela internet e a crescente ignorância da população, tornando mais fácil influenciá-los por meio da promoção de “narrativas virais e convincentes que servem de base para realidades alternativas.

evolução da pandemia diariamente e, como resultado, surgiram reflexões sobre o modo com que enfrentamos a morte e o luto, assim como estratégias humanizadas de retratar a dor. Assim, torna-se importante ressaltar, nesse cenário, a importância da função social do texto jornalístico ou literário, de conscientizar os medos, o sofrimento, a tristeza, ou alegria, saudade, indignação e injustiças da população. A literatura mostrou-se, então, em união com o jornalismo, como uma forma de abrir horizontes, permitindo criar um outro real e apresentando um quadro singular no período (SATO, 2005).

Desse modo, pensando na lógica discursiva da escrita como recurso de informação e crítica da realidade, considerando a linguagem como fenômeno social e cultural, e questionando as relações entre literatura e jornalismo, a pesquisa se propõe a percorrer a utilização da literatura como meio de construção de narrativa e como referencial jornalístico para a revista *Quatro Cinco Um* durante a pandemia de Covid-19. O estudo tem como objetivo analisar a literatura, tanto como objeto quanto como instrumento, na construção de narrativas jornalísticas.

A LITERATURA COMO FERRAMENTA HISTORIOGRÁFICA E DE MEMÓRIA

Como recorda Kakutani (2018), fatos necessitam de testemunhos para serem lembrados e de testemunhas confiáveis para serem oficializados. Muitos dos fatos cotidianos acabam por ser registrados pela literatura, um espaço retentor de memórias e história. No entanto, é certo que, dentro da literatura, em contrapartida ao rigor do método jornalístico, as fronteiras entre o real e o imaginado se entrecruzam, podendo até desmoronar.

Porém, ao retratar as possíveis realidades existentes no momento de sua criação, como costumes, paisagens e necessidades cotidianas de outros indivíduos em diversos espaços de tempo e lugar, as obras literárias revelam-se verdadeiras fontes históricas porque muito possuem a respeito da vivência humana (SILVA, 2011). Além disso, a “verdade literária” como fonte histórica legitima-se pois se apresenta como representação do mundo social (PESAVENTO, 1995 *apud* JUNIOR e FERREIRA, 2008, p. 7).

Nesse sentido, a intenção de aproximação da realidade autêntica e objetiva por meio de muitas impressões subjetivas, obtidas por diferentes pessoas e em diferentes

instantes, é essencial para o processo moderno que está sendo considerando (AUERBACH, 2015).

JORNALISMO E LITERATURA: DOIS GÊNEROS SEPARADOS PELA MESMA LÍNGUA

As relações entre criação literária e exercício jornalístico têm sido problemáticas desde seus inícios. No passo em que uma deve encaminhar-se para o essencial humano, a outra aponta para o efêmero, passageiro e circunstancial (MEDEL, 2005).

No entanto, após a consolidação do jornalismo industrializado, informações objetivas começaram a ser ofertadas para leitores “semimortos”, porque estes não desejam envolver suas emoções no ato de leitura (DRAVET, 2005, p. 87). Nesse sentido, a questão da objetividade foi problematizada. A literatura surge, desse modo, suscitando a sensibilidade necessária para a comunicação na mídia.

A proximidade entre jornalismo e literatura, assim, pode-se apresentar de diversas formas. É importante ressaltar uma das mais fortes junções dos gêneros: o *New Journalism* ou jornalismo literário. Consistindo em reportagens com dimensão estética, a prática utiliza recursos do realismo, como a construção cena a cena, diálogos em voz direta, ponto de vista em terceira pessoa e a captação de detalhes (WOLFE, 2005). No entanto, apesar de adotar recursos literários, a voz narrativa é impessoal e informativa, oferece dados, hipóteses e especialistas (COSTA, 2015).

Uma outra hibridização dos gêneros se apresenta no jornalismo sobre literatura. De acordo com Carvalho (2004), ele faz parte do discurso jornalístico e obedece às regras da crítica, mas problematiza convenções tradicionais, como a objetividade e o distanciamento. É marcado por três dimensões: a avaliação, a informação e a literariedade, além da literatura como objeto, e exerce funções como divulgação da literatura, formação de público e criação de um circuito literário (CARVALHO, 2004).

Em suma, os formatos citados comprovam a possibilidade de utilizar o discurso literário como fonte criativa (temática e estilística) da escrita jornalística.

METODOLOGIA

Partindo das contribuições teóricas de Bardin (1977), a pesquisa pretende analisar como a revista Quatro Cinco Um utiliza a literatura, como instrumento, para

falar de outros objetos literários e analisar a influência da literatura na linguagem jornalística, por meio da análise de conteúdo.

Foram selecionados nove textos da versão impressa do veículo, de janeiro a maio de 2021 — período que apresentou uma maior quantidade de materiais voltados à pandemia. A revista é uma publicação mensal que tem como foco a difusão da cultura do livro, do pensamento crítico e das ciências, e pretende colocar em circulação — de forma independente, crítica e democrática — informações sobre a produção editorial brasileira.

Assim, os nove textos escolhidos são: “O mapa da enfermidade”, “Anjo torto” e “Dados devassados e desgovernados” (reportagens do gênero informativo); “Saúde como direito”, “Os meus mortos telefonam-me”, “É o cemitério”, “Perder um amigo”, “Enquanto queimo as pestanas” e “Aqui é o fim do mundo” (resenhas, crônicas, artigo e coluna do gênero opinativo).

Com base no modelo de análise proposto, as categorias estabelecidas para o gênero informativo são:

1. Personagens, ação e ambiente;
2. Ênfase à notícia;
3. O fazer literário;
4. Angulação narrativa;
5. Diagnóstico.

As categorias de análise para o gênero opinativo são:

1. Valoração da realidade;
2. Opinião, interpretação e crítica;
3. Angulação narrativa;
4. Objeto literário;
5. Diagnóstico.

RESULTADOS

Nos textos da revista Quatro Cinco Um, é possível visualizar a conversa entre o jornalismo, a literatura e a poesia, devido à linguagem simbólica e subjetiva. Apesar de

serem gêneros distintos, resultaram em um jornalismo ampliado, em seu conteúdo, e literário, em sua forma.

Nos três textos do gênero informativo analisados, permaneceu de forma nítida que à reportagem cabe informar com a maior acuidade possível. No entanto, a partir do procedimento metodológico de análise, foi percebido não apenas aspectos comuns entre os discursos jornalístico e literário, mas o discurso literário como fonte criativa, temática e estilística da escrita jornalística. É possível afirmar, assim, que no discurso jornalístico deve ser predominante a função referencial, e no discurso literário é predominante a função estética ou poética. No entanto, a revista compreende que cabe à literatura atuar como uma abertura à uma realidade mais ampla, abrindo horizontes, e a adota além do objeto abordado — isto é, os livros —, a utilizando como recurso jornalístico e resultando na aproximação da realidade objetiva por meio de impressões subjetivas.

Além disso, é observável que o posicionamento do veículo, como uma revista cultural independente, foi apresentado e construído a partir dos textos opinativos. Assim, como a literatura não possui “freios” e é essencialmente interrogativa, torna-se a voz da revista, em um tom de conversação com o público-leitor, buscando compreensão, instigando curiosidade, sugerindo situações, problemáticas, soluções e opções.

Os nove textos analisados evidenciam que a realidade pode ser representada de diferentes maneiras por meio da linguagem e, ao ser realizada uma mescla entre literatura e jornalismo, resulta em uma realidade ampliada, explosiva, provocativa e íntima, reaproximando leitor e escritor. A realidade, em específico o período da pandemia de Covid-19, foi retratado convidando o leitor-cidadão a uma ética da resistência. Por fim, como havia sido proposto, a revista apresentou um jornalismo cada vez mais poético e literário, sem abandonar a valoração dos acontecimentos e dos fatos.

CONCLUSÃO

De um lado, a atividade informativa se associou à ideia de simplicidade e objetividade, promovendo uma redução de seu universo linguístico e limitando a capacidade do jornalista de aferir a realidade. Enquanto isso, o saber literário se concentrou justamente naquilo de que não é possível dar conta por meio do relato e da informação: o essencial humano. A junção de ambos os discursos para representar a

realidade é possível? A estética da literatura cabe dentro do espaço-tempo do jornalismo e vice-versa? Com base nesses questionamentos, a pesquisa partiu da hipótese de que os textos da revista Quatro Cinco Um poderiam se apropriar da literatura para a construção de narrativa e utilizá-la como referencial jornalístico durante momentos em que a história corre o risco de ser distorcida, como a pandemia de Covid-19.

A partir da interpretação dos nove textos selecionados, concluiu-se que quanto mais elementos sensíveis e materiais conciliarem-se, mais próximo o público estará do real, levando a um jornalismo capaz de informar sem perder a força do acontecimento. Com a metodologia, entendeu-se também que, dentro do jornalismo cultural, a arte literária foi apresentada como uma reação ao silêncio das ruas no período, uma realidade permeada de tristeza, aflição, saudade e luto. Assim, foi possível constatar que a prática literária e os textos jornalísticos são reafirmados como representações do mundo social por meio da linguagem. Foi intenção desta pesquisa refletir sobre as principais confluências entre os discursos literário e jornalístico, centrados em atuar como uma abertura à uma realidade mais ampla, por meio da influência a nível simbólico, de forte expressividade comunicacional e afetiva que, como constatado, podem ser uma alternativa possível para abordar a realidade.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Bia. Aqui é o fim do mundo. Revista Quatro Cinco Um, 2021. Disponível em: <<https://www.quatrocincoum.com.br/br/resenhas/literatura/aqui-e-o-fim-do-mundo>>. Acesso em: 28 mai. 2022.

ALMEIDA, Djaimilia Pereira de. Enquanto queimo as pestanas. Revista Quatro Cinco Um, 2021. Disponível em: <<https://www.quatrocincoum.com.br/br/colunas/cronica-de-lisboa/enquanto-queimo-as-pestanas>>. Acesso em: 28 mai. 2022.

ALMEIDA, Djaimilia Pereira de. Os meus mortos telefonam-me. Revista Quatro Cinco Um, 2021. Disponível em: <<https://www.quatrocincoum.com.br/br/colunas/cronica-de-lisboa/os-meus-mortos-telefonam-me>>. Acesso em: 28 mai. 2022.

AUERBACH, Erich. **Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1977.

CARVALHO, Lucas Bandeira de Melo. **Jornalismo sobre literatura: entre crítica e reportagem**. Rio de Janeiro, 2004. Monografia (Graduação em Jornalismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.

COSTA, Livia Cunto Salles da. Jornalismo literário: história e experiências contemporâneas nos Estados Unidos e no Brasil. **Monografia (Graduação em Comunicação Social/Jornalismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro–UFRJ, Escola de Comunicação–ECO**, 2015.

DA SILVA, Agnaldo Rodrigues. Literatura e História – entre a ficção e a realidade. **Revista Alere**, v. 4, n. 1, p. 12-12, 2011.

DRAVET, Florence. Palavras inconsideradas na lagoa do conhecimento. In: CASTRO, Gustavo de; GALENO, Alex. **Jornalismo e literatura: a sedução da palavra**. São Paulo: Ed. Escrituras, 2005.

HANSEN, Marise. ‘É o cemitério’. Revista Quatro Cinco Um, 2021. Disponível em: <<https://www.quatrocincoum.com.br/br/artigos/literatura-brasileira/e-o-cemiterio>>. Acesso em: 28 mai. 2022.

JOHNSON, Steven. O mapa da enfermidade. Revista Quatro Cinco Um, 2021. Disponível em: <<https://www.quatrocincoum.com.br/br/artigos/as-cidades-e-as-coisas/o-mapa-da-enfermidade>>. Acesso em: 28 mai. 2022.

JUNIOR, Gilberto Ferreira Sena; FERREIRA, Gilberto. Realidade versus Ficção: A Literatura como fonte para a escrita da história. **Bahia: Dissertação de Mestrado, UEFS**, 2008.

KAKUTANI, Michiko. **A morte da verdade: notas sobre a mentira na era Trump**. Editora Intrínseca, 2018.

MEDEL, Manuel Ángel Vázquez. Discurso literário e discurso jornalístico: convergências e divergências. In: CASTRO, Gustavo de; GALENO, Alex. **Jornalismo e literatura: a sedução da palavra**. São Paulo: Ed. Escrituras, 2005.

NEVES, Lucas. Anjo torto. Revista Quatro Cinco Um, 2021. Disponível em: <<https://www.quatrocincoum.com.br/br/noticias/literatura-francesa/anjo-torto>>. Acesso em: 28 mai. 2022.

PIRES, Paulo Roberto. Perder um amigo. Revista Quatro Cinco Um, 2021. Disponível em: <<https://www.quatrocincoum.com.br/br/colunas/critica-cultural/perder-um-amigo>>. Acesso em: 28 mai. 2022.

REBELLO, Aiuri. Dados devassados e desgovernados. Revista Quatro Cinco Um, 2021. Disponível em: <<https://www.quatrocincoum.com.br/br/artigos/laut/dados-devassados-e-desgovernados>>. Acesso em: 28 mai. 2022.

SATO, Nanami. Jornalismo, literatura e representação. In: CASTRO, Gustavo de; GALENO, Alex. **Jornalismo e literatura: a sedução da palavra**. São Paulo: Ed. Escrituras, 2005.

VASCONCELOS, Natalia Pires de. Saúde como direito. Revista Quatro Cinco Um, 2021. Disponível em: <<https://www.quatrocincoum.com.br/br/resenhas/laut/saude-como-direito>>. Acesso em: 28 mai. 2022.

WOLFE, Tom. **Radical chique e o novo jornalismo**. Editora Companhia das Letras, 2005.